

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (10)

O Pico do Galo e a Capela de Fátima

O pico do Galo situa-se a norte do cabo Girão, na partilha entre as freguesias da Quinta Grande e Câmara de Lobos, sendo contudo na da Quinta Grande onde se encontra a sua maior área. No seu cume encontra-se implantada uma capela com a invocação a Nossa Senhora de Fátima e a partir dele desfruta-se uma deslumbrante panorâmica não só do concelho de Câmara de Lobos, como também do Funchal e ainda de algumas freguesias da zona oeste da Madeira.

crentes. À medida que os meses foram passando não só o recheio da capela se foi enriquecendo, como os seus arredores foram alvo de alguns arranjos. Assim, em Fevereiro de 1933 já se encontravam calcetadas as escadarias de acesso à ermida, bem como o adro, obras que desde a benção do templo vinham a fazer falta, como de resto também acontecia com a construção de um fontanário, que saciasse a sede aos inúmeros peregrinos que todos os meses ali se dirigiam, situação que só vem a ficar resolvida em Agosto desse ano.

A sua sagração e as peregrinações

A sua sagração, ocorreu no dia 11 de Outubro de 1931, num acto presidido por D. António Manuel Pereira Ribeiro e a que terão assistido cerca de quatro mil pessoas, número que foi suplantado nos dois dias seguintes. Depois de benzi-da, a capela passou a constituir um centro de importantes peregrinações não só por parte das populações limítrofes mas também de outros pontos da ilha da Madeira que ali se deslocavam em excursões. Mensalmente, nos dias 12 e 13 passaram a realizarem-se diversos actos de culto, que mobilizavam sempre milhares de peregrinos e chegou mesmo a ser publicado, em 1933, um folheto denominado *Fátima Madeirense*, o que reflecte o desejo do seu promotor em fazer



Actual capela de Nossa Senhora de Fátima

daquele local um centro de culto similar ao da Cova da Iria.

Pico do Galo Vs Cova da Iria

A vontade da transformação deste local num importante centro de culto com pretensão de rivalizar com a Fátima da Cova da Iria também está patente num projecto, que poderemos considerar megalómano, de uma igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima, que chegou a existir para o local.

Segundo o padre Agostinho Vieira *perante a crescente devoção do povo, ao ver que a ermida minúscula e o vasto adro demasiado pequeno para conter a grande massa dos crentes, se deliberou alargar o ambiente do actual local, construindo-se ali um magnífico e amplo santuário. (...) Toda a montanha em que está construída a capelinha se presta maravilhosamente para um santuário em honra de Maria. No cume ficaria o templo*

vasto com uma larga esplanada a servir de adro com uma larga extensão dando dum lado sobre o panorama da costa oeste da ilha até à Ponta do Sol, e do outro lado sobre a baía do Funchal até ao Garajau. E na encosta convenientemente arborizada construir-se-ia às voltas, em suave declive uma estrada, com as estações da Via Sacra como em Fátima e em Lourdes.

Criação da freguesia de N. S. Fátima

Em 1933 o prelado diocesano, apoiante ao que parece incondicional desta iniciativa, chegou mesmo a dar licença para a construção, no local, de uma igreja em louvor de Nossa Senhora de Fátima e a exprimir o desejo na criação de uma nova freguesia que passaria a denominar-se de freguesia de Nossa Senhora de Fátima, situação reveladora da importância que esta devoção alcançou na Madeira.

O fim de um projecto

A onda de peregrinações que se gerou em seu redor, associada à devoção a Nossa Senhora de Fátima, cedo originou por parte dos *opositores* à igreja católica alguma contestação, até porque também cedo se terão registado indícios de se procurar associar a este santuário dons milagreiros. Disso aliás, em Fevereiro de 1932, dá conta o jornal *O Povo*, num artigo intitulado *A ermida da Cruz de Fátima, no Cabo Girão, é um posto médico - A doutora é Nossa Senhora, o enfermeiro é o padre Agostinho Vieira*. Ainda que na altura este órgão de informação tivesse uma linha editorial onde era patente uma forte hostilidade à igreja, é admissível que certamente se terão registado situações menos claras.

Por outro lado, também no próprio seio da igreja, ter-se-á verificado, um certo mal estar, nomeadamente por parte dos responsáveis pelas paróquias vizinhas, que para além de se sentirem à margem de toda esta iniciativa, eram ainda confrontados com a debandada mensal dos fieis desde as suas paróquias para o novo santuário.

Ainda que desde a sua benção e na ausência do seu fundador, tivesse ficado a capela sob a protecção e responsabilidade do prelado diocesano que, em 1932, chama mesmo a si a sua direcção espiritual, para transformá-la num santuário diocesano, a verdade é que

problemas de alguma gravidade cedo a assombraram e estiveram na origem do seu encerramento prematuro.

Com efeito, em 1934, mais precisamente no decurso do mês de Março, surge a notícia de que a ermida de Fátima, havia sido encerrada ao culto pela autoridade diocesana.

Era o fim de um projecto ambicioso e nem os abaixo-assinados, entretanto efectuados, para a sua reabertura foram suficientes para demover o então responsável pela diocese na sua posição, o que deixa antever a existência de problemas insolúveis ou demasiado delicados.

Depois de cerca de vinte de anos sem culto, em finais dos anos 50 a capela de Nossa Senhora de Fátima volta a abrir as suas portas, desta vez já sob a jurisdição da paróquia de São Sebastião de Câmara de Lobos, situação que terá assim permanecido até 31 de Dezembro de 1960. Depois desta data, devido à criação de novas paróquias em Câmara de Lobos, passa a ficar dependente da Quinta Grande.

O novo templo

Todavia, tal como a quando da sua erecção, continuava sem condições para albergar os inúmeros fieis e a necessidade da sua ampliação volta a se impôr. Por esse facto é em finais de 1974 iniciada a construção de uma nova capela.

Apesar de fisicamente humilde, a panorâmica que se pode desfrutar a partir do seu adro é arrebatadora e por esse facto deveria obrigar os responsáveis pela imagem turística madeirense a um contacto com a Igreja, por forma a que sem prejuízo dos interesses eclesialísticos, pudesse este local figurar nos roteiros turísticos regionais. ■

Manuel Pedro Freitas

Bibliografia:

- Diário da Madeira, 26/11/1931, 11/12/1932, 11 e 12/02/1933, 01 e 15/04/1934.
- VIEIRA, Pe. Agostinho. *Fátima Madeirense*. Tip. Escola de Artes e Ofícios, Funchal, 1933.
- O Jornal, 29 de Outubro de 1932.
- O Povo, 8 de Fevereiro de 1932.

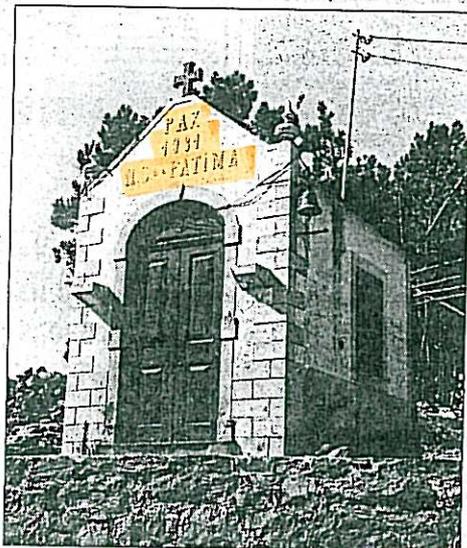
O acesso automóvel a este local faz-se pelo cabo Girão através de uma estrada ter-raplana em 1969 e cuja pavimentação adjudicada a 18 de Setembro de 1997 se prevê para breve. Possui este pico ainda um outro acesso exclusivamente pedestre construído em 1931, a quando da ermida em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Construção da capela de N. S. de Fátima

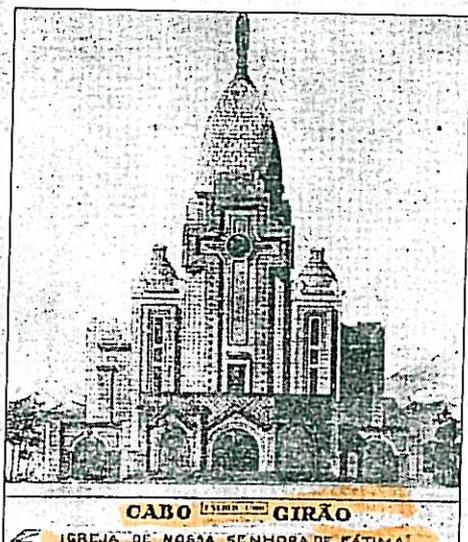
A primitiva capela em honra de Nossa Senhora de Fátima foi mandada construir em 1931, pelo padre Agostinho. Abreu Vieira, natural de Câmara de Lobos e, na altura, missionário em Cabo Verde.

Estando de licença em Portugal, visita em Abril de 1931 a Cova da Iria, em Fátima e perante a Virgem Maria, promete erigir-lhe uma ermida com sua invocação, no Cabo Girão, caso a revolta que então se estava a verificar na Madeira, terminasse sem grandes estragos materiais ou morticínios. Alcançada a graça, logo iniciou a sua construção, sendo três meses depois, a 5 de Agosto lançados os alicerces e a 5 de Outubro concluída.

Com 5 metros de comprimento e três de largura, o seu custo rondou os dez contos, suportados unicamente por ele, que também dirigiu a obra e nela trabalhou como qualquer operário. O seu recheio, nomeadamente alfaías e a imagem de Nossa Senhora de Fátima, foi contudo oferecido por



Primitiva capela de Nossa Senhora de Fátima.



O projecto de um monumental santuário (1931-1934)